

TENDÊNCIAS ATUAIS DO TURISMO POTIGUAR: A INTERNACIONALIZAÇÃO E A INTERIORIZAÇÃO

MARIA APARECIDA PONTES DA FONSECA
Profa. do Depto. de Geografia – UFRN
Patrocínio: Depto. de Geografia – UFRN

1. Introdução

Atualmente o turismo é uma realidade no Rio Grande do Norte e se constitui uma das atividades econômicas mais dinâmicas no estado, atraindo investidores de vários países europeus. Porém, o seu arranque inicial não foi fácil, pois os empresários locais eram céticos em relação ao êxito dessa atividade no estado.

Se o turismo assumiu a magnitude que observamos nos dias de hoje isso se deve ao esforço continuado do poder público estadual na implementação de políticas de promoção do turismo potiguar. É certo que se verificam problemas no encaminhamento dessas políticas, mas é necessário reconhecer, desde já, o papel fundamental que o governo estadual desempenhou para possibilitar sua expansão, de modo que a temporalidade da atividade é marcada pelas políticas públicas de turismo desenvolvidas pelo estado, conforme discutimos em trabalho anterior (FONSECA, 2004).

Iremos desenvolver esse trabalho com o objetivo de discutir as tendências recentes do turismo potiguar, ressaltando dois processos espaciais decorrentes da expansão do turismo e que assumem importância atualmente, isto é a internacionalização e a interiorização da atividade.

A internacionalização é um movimento de fora para dentro, e inicia-se com a chegada de investidores estrangeiros que implantam empreendimentos ao longo do litoral potiguar, especialmente em sua porção oriental. Parte significativa desses empreendimentos possui grandes dimensões e traz inovações com relação à tipologia dos empreendimentos turísticos até então existentes, associando meios de hospedagens com casas de segunda residência e vastas áreas de lazer. A chegada dos investidores estrangeiros também implica na chegada de uma demanda externa (turistas) que vem a reboque destes investimentos. A interiorização é um movimento interno, diz respeito à expansão do turismo para o interior do estado potiguar, processo esse ainda bastante incipiente. Qual a natureza e o significado desses processos? Como o território é reestruturado com a expansão do turismo? Quais fatores locais têm atraído os investidores para o Rio Grande do Norte? Estas são algumas questões que iremos desenvolver nesse trabalho.

Com relação aos procedimentos metodológicos, tivemos como fonte de pesquisa dados e informações obtidas no Ministério do Turismo e na Secretária Estadual de Turismo do Rio Grande do Norte (SETUR/RN). É importante mencionar que os dados a respeito dos investimentos turísticos efetuados por estrangeiros e brasileiros associados com investidores externos referem-se a uma amostragem que tem como base o ano de 2005, ou seja, diz respeito aos empreendimentos que estavam sendo implantados ou que estavam previstos neste ano, conforme informações obtidas na SETUR/RN. Esses dados não representam a totalidade dos investimentos estrangeiros encontrados na atividade turística potiguar, no entanto, eles indicam as características assumidas atualmente pelos empreendimentos turísticos internacionais que estão se instalando no litoral norte-riograndense.

Quanto a organização da estrutura do trabalho, primeiramente abordaremos o contexto de expansão do turismo potiguar que emerge com a globalização, em seguida discutiremos a internacionalização que foi potencializada com as obras de infra-estrutura criadas na primeira etapa do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Norte (PRODETUR/RN I) e finalmente mencionaremos os esforços empreendidos na tentativa de interiorização da atividade no estado.

2. A internacionalização do turismo: intensificação e diversificação dos investimentos

Há uma inegável co-relação entre o processo de globalização e o desenvolvimento da atividade turística, conforme apontam vários estudos, tais como Frangialli, 2002; Beni, 2003 e Fonseca, 2004. Dentre os diversos fatores que contribuíram para a expansão do turismo nesse período destacamos os seguintes:

- **Técnico** – o encurtamento das distâncias, na medida em que os meios de transportes tornaram-se mais rápidos; a maior facilidade no acesso à informação possibilitou uma maior divulgação dos produtos turísticos colocados no mercado e a diminuição nos custos das viagens;
- **Econômico** – a reestruturação econômica implicou no desenvolvimento de serviços que se caracterizam pela sua imaterialidade e intangibilidade, onde podemos incluir grande parte dos serviços oferecidos pelo segmento turístico;
- **Político** – observa-se a proliferação de políticas públicas com a finalidade de promoção da atividade turística visando geração de empregos e, dessa forma, minimizar problemas relacionados ao desemprego estrutural verificados atualmente.

Considerando-se a dificuldade dos países periféricos competirem com os países centrais nos segmentos mais tradicionais da economia e que exigem grandes inversões para o desenvolvimento

tecnológico e de inovações, aliada a disponibilidade de áreas ainda pouco alteradas pela ação do homem e a existência de paisagens paradisíacas e exóticas, observa-se grande interesse desses países na promoção do turismo, especialmente de segmentos ligados à natureza, tais como turismo verde, turismo de aventura, turismo rural, agro-turismo ecoturismo, geoturismo, dentre outros, uma vez que esta atividade constitui uma das poucas possibilidades de inserção mais ativa na economia globalizada. Para Beni (2003, p.28) “o turismo (...) passou há pouco a ser visto como o único meio de permitir às nações mais pobres viabilizarem sua integração à economia mundial”.

É nesse contexto que, a partir dos anos noventa, o governo brasileiro começa a desenvolver esforços continuados para promover o turismo no país. As ações do governo federal para captação da demanda internacional tem sido exitosas uma vez que no intervalo de aproximadamente dez anos o fluxo receptivo internacional cresceu cerca de 100%: em 1996 esse fluxo foi de 2,7 milhões, enquanto no ano de 2005 aumentou para 5,4 milhões (MTur, 2005).

O Nordeste brasileiro constitui uma das áreas prioritárias de investimentos turísticos públicos e privados em virtude de sua vasta faixa litorânea, da grande quantidade de dias de sol ao ano e da sua diversidade cultural. A existência desses fatores locacionais atraiu, inicialmente, a atenção de investidores nacionais e agora, em função da maior capitalização do território propiciada através de políticas públicas que tem destinado recursos para a infra-estrutura básica, verifica-se a chegada de investimentos de grupos internacionais que atuam nos segmentos turístico e imobiliário.

No Rio Grande do Norte, os investimentos efetuados pela primeira etapa do PPRODETUR/RN foram fundamentais para a inserção mais efetiva do estado no fluxo turístico internacional e para a atração de investimentos estrangeiros. A ampliação e modernização do aeroporto e os investimentos no sistema viário (estradas), que totalizaram 77,8% das inversões na primeira fase desse programa, marcaram o início do processo de internacionalização do turismo potiguar, uma vez que esses dois componentes vieram facilitar as conexões e interações espaciais, aspecto fundamental para o desenvolvimento do sistema turístico, conforme mostramos em trabalho anterior (FONSECA, 2004).

Com a conclusão dessa primeira etapa do programa em 2002, inicia-se a fase seguinte – o PRODETUR/RN II –, e observa-se que nesse novo momento das políticas públicas de turismo tem ocorrido uma preocupação em diversificar os investimentos, privilegiando, além da infra-estrutura, a formação e capacitação de empresários e gestores públicos que atuam na atividade turística, procurando, dessa forma, fortalecer uma das principais debilidades desse segmento e que atravança sua inserção de modo mais competitivo no turismo globalizado, ou seja, a qualificação profissional.

A inserção do produto turístico potiguar no turismo globalizado se expressa através de alguns dados, que mostraremos a seguir. Em 2001 a participação de estrangeiros no fluxo turístico da Grande Natal era de aproximadamente 13% e no ano de 2005, esse percentual aumentou para 20%.

Com relação aos principais países emissores para o ano de 2005, Portugal assume liderança participando com cerca de 34% do fluxo internacional no Rio Grande do Norte; em segundo lugar o destaque é para a Espanha emitindo 18% desse fluxo, seguida da Argentina (8,6%), Holanda (7,0%), Suécia (6,0%) e Itália (5,8%) (SETUR, 2006).

A magnitude assumida pelo turismo internacional também se expressa pelo movimento de aeronaves internacionais no Aeroporto Internacional “Augusto Severo”. No ano de 2001 ocorreram 297 pousos procedentes do exterior e em 2005 esse número elevou-se para 1.092, aumentando, portanto, 367,6% em um período de apenas quatro anos.

Mas o que tem chamado muito a atenção das pessoas envolvidas no turismo potiguar (gestores, empresários e estudiosos, dentre outros) é o expressivo aumento dos investimentos turísticos e imobiliários internacionais no estado. Segundo informação circulada pela Tribuna do Norte (2006, p.18), no ano de 2005, o Rio Grande do Norte foi o estado com maior quantidade de investimentos de estrangeiros que obtiveram visto de trabalho no Brasil.

A partir de dados fornecidos pelo Banco Central temos o montante de capitais estrangeiros investidos no Rio Grande do Norte entre 2004 a julho de 2006, classificados nas seguintes categorias: alimentos e bebidas, agrícola, industrial, turismo e imobiliário, equipamentos elétricos e hospitalares e outros. Analisando os dados da tabela abaixo podemos constatar que os investimentos nos setores ‘turísticos e imobiliários’ são significativamente maiores do que nas demais categorias, participando nos anos de 2004, 2005 e 2006 com, respectivamente 76,3%, 67,8% e 68,0% do total geral de investimentos efetuados. Além da elevada participação percentual, destaca-se também o aumento constante dos valores absolutos no decorrer desse período (ver Tabela 1).

Tabela 1
Quantidade de investimentos estrangeiros no

Rio Grande do Norte (dólares americanos) - 2004/2006	2004	2005	Até julho 2006
SETORES			
Alimentos e bebidas	2.158.790,14	533.498,38	7348860,32
Agrícola	880.480,00	12.090.185,01	10136180
Industrial	1.985.724,10	602.350,51	0
Turismo e imobiliário	24.235.327,45	33.298.538,00	46.495.778,53
Eq.elétricos e hospitalares	2.225.590,28	2.359.104,47	539.006,62
Outros	259.404,88	189.600,00	3813592,12

TOTAL	31.745.316,85	49.073.276,37	68.333.417,59
-------	---------------	---------------	---------------

Fonte: FONSECA; FERREIRA; SILVA (2006)

Nota: elaborado pela CEPLAN/UFRN – Plano de Desenvolvimento da RMN 2006

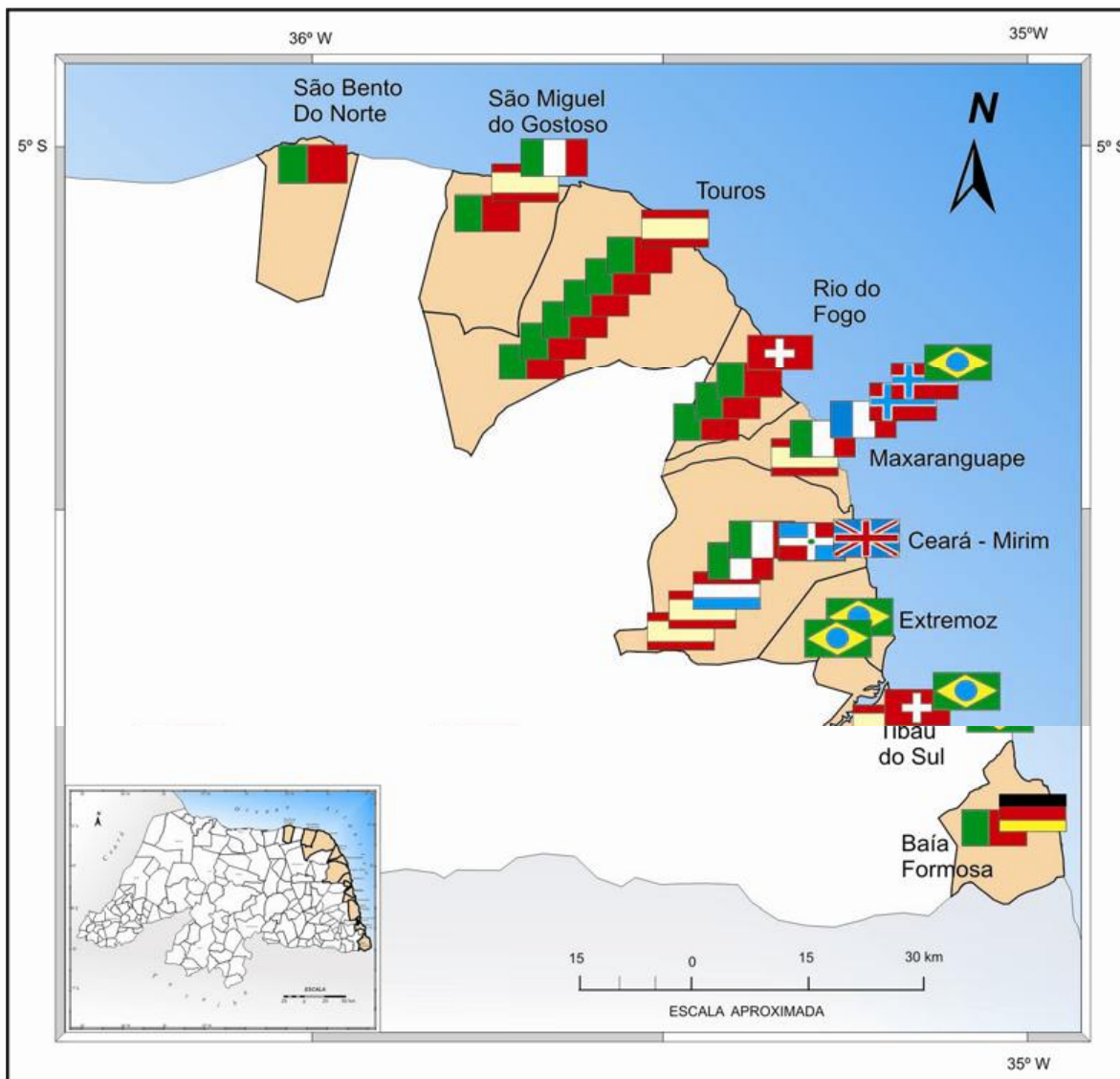
Baseando-se em dados fornecidos pela SETUR/RN, observamos que a procedência dos investimentos estrangeiros em realização ou previstos no estado para o ano de 2005 é essencialmente europeia, com destaque para os portugueses e espanhóis, mas também com a presença de italianos, noruegueses, suíços, franceses e de brasileiros associados com capital internacional, dentre outros, conforme podemos visualizar no Mapa 1. Do ponto de vista geográfico-espacial, um aspecto que chama a atenção é que a totalidade desses investimentos concentram-se no litoral potiguar, especialmente em sua porção ao norte de Natal, nos municípios de Touros, Rio do Fogo, Maxaranguape e Ceará-Mirim, onde encontra-se 73,1% desses investimentos, enquanto no litoral oriental ao sul de Natal e em Natal temos 19,5% e 7,3%, respectivamente, do total (ver Mapa 2).

Os portugueses participam com cerca de 32% do total dos investimentos, que ocorrem em sua grande maioria em dois municípios: Touros e Rio do Fogo. A preferência dos investidores lusitanos está na associação de dois segmentos 'meios de hospedagens-residências', uma nova modalidade de investimento aqui no Brasil, seguida dos 'meios de hospedagens' e de 'meios de hospedagens-residências-golfe'.

Os investidores espanhóis e brasileiros e/ou brasileiros associados ao capital internacional aparecem em segundo lugar e cada grupo representa 14,6% do total, mostrando, nos dois casos, preferência pelo segmento 'meios de hospedagens'. Os italianos e noruegueses participam com 9,7% e 7,3%, respectivamente, do total de investimentos, dando preferência pelo segmento 'meios de hospedagens-residências-golfe', 'meios de hospedagens-residência' e 'meios de hospedagens'. Os demais investidores têm uma participação menor e a tipologia de seus investimentos é variável. Os espanhóis e italianos e noruegueses também têm mostrado preferência em investir no litoral oriental ao norte de Natal.

Analisando as tipologias dos empreendimentos verifica-se que os 'meios de hospedagens' constitui o segmento preferencial dos investidores (31,7%), seguido bem de perto pelos investimentos que conjugam 'meios de hospedagens-residências' (26,8%) e ainda 'meios de hospedagens-residências-golfe' (24,3%), de modo que essas três categorias representavam 83% dos tipos de investimentos estrangeiros e brasileiros e/ou brasileiro associado que estavam sendo realizados ou previstos no estado potiguar para o ano de 2005. (ver Mapa 2).

Os investimentos em 'meios de hospedagens' encontram-se mais distribuídos no litoral oriental potiguar, no entanto, percebe-se uma preferência pelo município de Natal, onde estava em construção hotéis de três grupos: espanhóis, suíços e de brasileiros. Já os segmentos 'meios de hospedagens-residências' e 'meios de hospedagens-residências-golfe' encontram-se em sua totalidade no litoral oriental ao norte de Natal, na área compreendida entre os municípios de São Bento do Norte e Extremoz (ver Mapa 2).

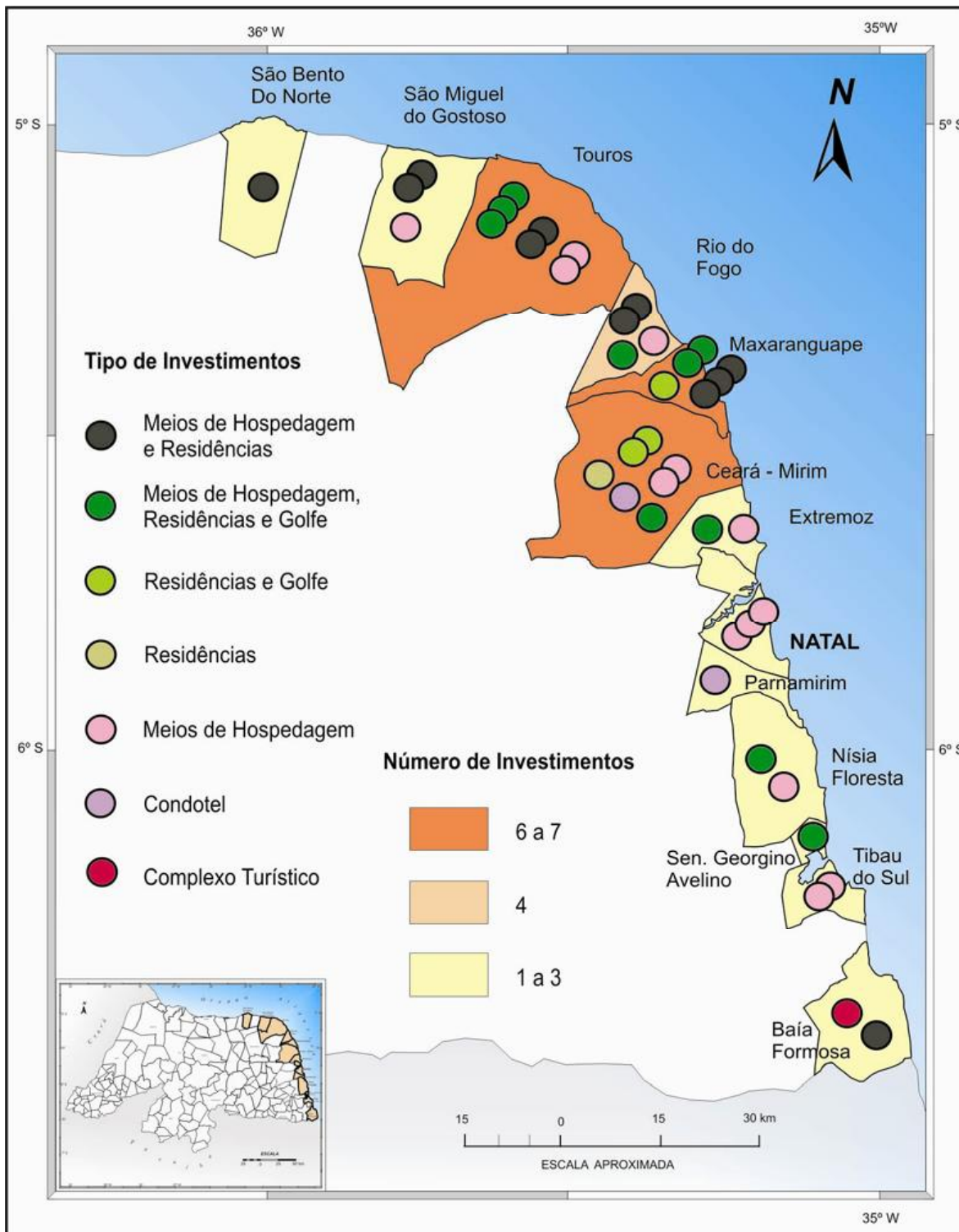


Cartografia: Josué Alencar Bezerra, 2007.

Organização: Maria Aparecida Pontes da Fonseca.

Fonte: Secretária de Turismo no Rio Grande do Norte (SETUR/RN)

Mapa 1- Distribuição dos investimentos turísticos estrangeiros e brasileiro e/ou brasileiro associado no Rio Grande do Norte, por nacionalidade (previstos ou em realização) – 2005



Cartografia: Josué Alencar Bezerra, 2007.

Organização: Maria Aparecida Pontes da Fonseca.

Fonte: Secretária de Turismo no Rio Grande do Norte (SETUR/RN)

Mapa 2- Distribuição dos investimentos turísticos estrangeiros e brasileiro e/ou brasileiro associado no Rio Grande do Norte, por tipologia (previstos ou em realização) – 2005

Os dados apresentados não constituem a totalidade dos investimentos estrangeiros no Rio Grande do Norte, no entanto eles indicam as tipologias dos empreendimentos no setor turístico-imobiliário bem como as tendências locacionais dos mesmos, assunto que será abordado mais adiante. Com a chegada de capitais internacionais verifica-se que o turismo potiguar assume maior complexidade, uma vez que ocorre maior diversificação dos investimentos, aparecendo novas modalidades de investimentos, oriundos da associação do capital turístico ao capital imobiliário, tais como o ‘condotel’¹ e investimentos que conjugam hotéis, pousadas e residências, produtos esses comercializados especialmente no mercado europeu.

O aquecimento do mercado imobiliário tem provocado a elevação dos preços dos terrenos ao longo do litoral, sendo que em algumas localidades como no município de Maxaranguape ocorreu elevação de até 1500% num período de apenas quatro anos, conforme divulgado na imprensa local (TRIBUNA DO NORTE, 2005). Para Silva e Ferreira (2005, p.5) esses novos investimentos provavelmente estão relacionados ao “surgimento de uma nova forma peculiar de capital imobiliário, que articula um agente de ‘dupla função’ – prestação de serviços e produção imobiliária – fato novo no cenário local”. Assim, o mercado imobiliário encontra novas formas de reestruturar-se sem a dependência do financiamento público e da disponibilidade da renda local, uma vez que, em grande parte, esse mercado tem como alvo a demanda externa.

Apesar de não ser alvo do presente estudo, é importante salientar a existência de outras modalidades de investimentos estrangeiros no estado, especialmente, no segmento estritamente imobiliário, o que tem provocado grande dinamismo tanto neste segmento como também na construção civil. A seguir, abordaremos um outro processo que tem sido alvo de interesse das pessoas envolvidas com o turismo no estado, isto é, a interiorização da atividade.

3. A interiorização do turismo: extensão do turismo litorâneo

Nos anos sessenta foram construídos alguns meios de hospedagens no interior do Rio Grande do Norte (Hotel ‘Mossoró’, Hotel ‘Caicó’, Hotel ‘Angicos’ e o Hotel Balneário ‘Olho D’água do Milho’), além do Hotel ‘Reis Magos’ na capital, viabilizados com recursos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), tendo por objetivo diversificar as atividades econômicas e viabilizar a atividade turística no estado. No entanto, a construção de uma rede hoteleira não é suficiente para a promoção do turismo, sendo necessário o funcionamento de todo o sistema turístico, ou seja, a existência do destino, da demanda, dos

1 O ‘condotel’ constitui uma nova tipologia de empreendimentos que segundo Silva e Ferreira (2005) caracteriza-se pela associação de condomínio de casas, apartamentos e quartos de temporada, com uma ampla infra-estrutura de lazer.

mecanismos de promoção e comercialização do produto e do sistema de transporte e de conectividade, o que exige muitos investimentos e esforços continuados para a realização dessa atividade. A inexistência de um sistema turístico completo inviabilizou a primeira tentativa de se promover o turismo no interior do estado naquele momento.

Antenada com as reivindicações e desejos dos gestores públicos das áreas mais interioranas, foi elaborada a Política Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) no segundo mandato do governo de Fernando Henrique Cardoso (1999-2002), tendo como finalidade uma maior sensibilização da população para a necessidade de se criar um ambiente mais satisfatório para a viabilização do turismo nessas áreas.

No Rio Grande do Norte essa política foi implementada e alguns municípios (Parnamirim, por exemplo), conseguiram avançar nas discussões e na elaboração de propostas concretas para o desenvolvimento da atividade, no entanto, quando o presidente Luís Inácio Lula da Silva assumiu em 2003 essa política é abortada precocemente e seus resultados foram pífios.

Com a posse desse novo governo é criado o Ministério do Turismo (MTur) e uma das políticas idealizadas que gostaríamos de ressaltar refere-se ao Programa de Regionalização do Turismo, uma vez que esse programa incide diretamente no espaço ao priorizar as áreas interioranas. Foram identificadas 200 regiões turísticas no Brasil e 3.819 municípios fazem parte do programa. Nas palavras do ministro Walfrido dos Mares Guia, “o modelo de gestão adotado pelo MTur está voltado para o interior dos municípios do Brasil, para as suas riquezas ambientais, materiais e patrimoniais, e para suas populações, em contraponto aos prejuízos impostos pela modernização” (MTur, 2004, p. 8). Através da regionalização, esse programa procura criar uma sinergia e desenvolver ações de parceria e cooperação nos municípios do interior do país que apresentam potencialidades turísticas, segundo os documentos oficiais.

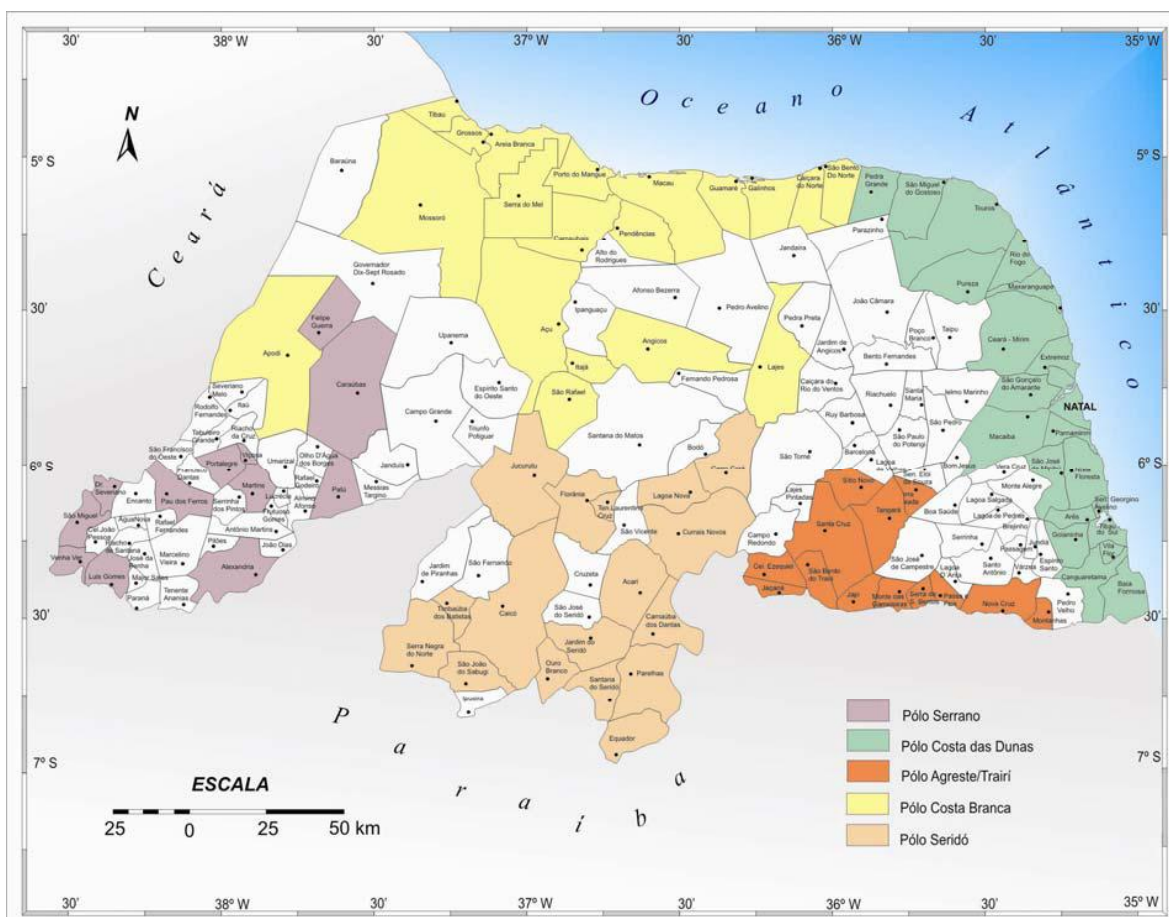
A partir desses encaminhamentos foram criadas regiões turísticas em todos os estados da federação e no Rio Grande do Norte foram identificadas cinco regiões turísticas: Pólo Costa das Dunas, Pólo Costa Branca, Pólo Seridó, Pólo Serrano e Pólo Agreste/Trairí, conforme é mostrado no Mapa 3. As áreas turísticas interioranas referem-se aos três últimos pólos, cujos principais atrativos são sítios arqueológicos, serras, cavernas, açudes e santuários religiosos.

Após algumas tentativas nos parece que a interiorização do turismo no estado potiguar está prestes a se tornar uma realidade. No entanto, é necessário ressaltar que muitos investimentos ainda são necessários para viabilizar essa atividade nas áreas mais interioranas, especialmente no sistema viário, na melhoria do produto turístico, além de sua constante promoção e *marketing*. No momento pode-se dizer que os atrativos existentes no interior do estado vêm agregar valor ao turismo litorâneo, de modo que o interior constitui-se numa extensão do turismo litorâneo, estando muito atrelado aos fluxos que vem consumir o produto sol-mar, além da própria população do estado que viaja para desfrutar de seus atrativos. Portanto, o turismo no interior ainda não tem expressão

suficiente para constituir-se num pólo turístico com poder de atração próprio, independentemente da área já consolidada localizada no litoral oriental potiguar.

Para continuar nossa análise consideraremos uma outra classificação dos municípios turísticos potiguares, elaborada pela SETUR/RN para fins estatísticos, e que divide o estado em cinco áreas: Natal (1 município), Litoral Oriental ao Norte de Natal (4 municípios), Litoral Oriental ao Sul de Natal (6 municípios), Litoral Norte (13 municípios) e Interior (39 municípios). A quantidade de municípios aqui mencionada refere-se ao ano de 2005, pois nos anos anteriores havia uma menor quantidade de municípios classificados como turísticos no interior do estado. As demais áreas não apresentaram alterações.

Cartografia:



Cartografia: Josué Alencar Bezerra, 2007.

Organização: Maria Aparecida Pontes da Fonseca.

Fonte: Brasil/MTur (2004).

Mapa 3 – Regiões Turísticas no Rio Grande do Norte, identificadas pelo Ministério do Turismo – 2006

Analisando os dados da Tabela 2 podemos observar que, no ano de 2005, localizavam-se em Natal 32% dos meios de hospedagens e 56% das unidades

habitacionais existentes no estado, ou seja, ocorre ainda uma grande concentração do principal segmento da atividade turística na capital do estado, isto é, da hotelaria e afins. No entanto, se compararmos com os dados de 1998 verifica-se que está ocorrendo uma desconcentração desses equipamentos, pois neste ano Natal participava com 47% e 68,6% dos meios de hospedagens e unidades habitacionais, respectivamente.

Se detalharmos mais a análise e nos atentarmos para a mobilidade dos investimentos, verifica-se que o Interior foi a área que apresentou maior crescimento percentual desses equipamentos, participando no ano de 2005 com 27,4% dos meios de hospedagens e 19,3% das unidades habitacionais existentes no estado. Outro dado relevante é que esse crescimento ocorreu especialmente no período 2001-2005, quando o Interior apresentou um aumento de 134,2% e 97,2% dos meios de hospedagens e unidades habitacionais, respectivamente. Ou seja, os esforços desenvolvidos estão possibilitando uma maior interiorização da atividade, uma vez que os investimentos estão se dirigindo para esta área e o turismo aos poucos está se tornando uma realidade em várias localidades do espaço potiguar, extrapolando sua faixa litorânea da porção oriental.

Tabela 2

Capacidade dos meios de hospedagens dos municípios

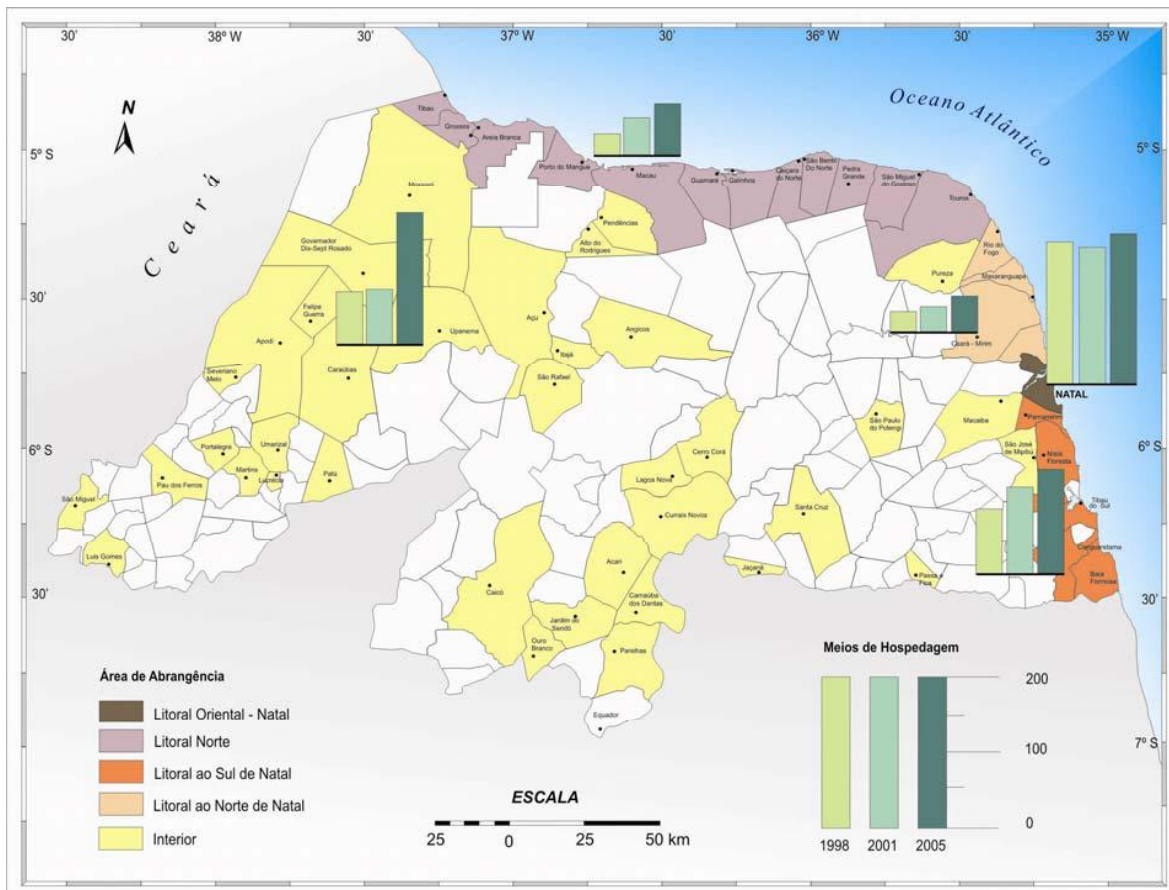
turísticos do Rio Grande do Norte – 1998 / 2005 Localização	1998		2001		2005		
	MH	UH	UH	MH	UH		
Rio Grande do Norte		397	9.099	450	10.082	623	13.604
Natal		187	6.249	179	6.548	199	7.653
Litoral oriental ao sul de Natal		88	920	116	1.252	137	1.962
Litoral oriental ao norte de Natal		27	426	33	453	49	648
Litoral norte		28	318	49	493	67	706
Interior		67	1.186	73	1.336	171	2.635

Fonte: SETUR/RN

MH: Meios de Hospedagens

UH: Unidades Habitacionais

Os dados apresentados nesta tabela indicam que nesse período (2001-2005) ocorre um crescimento generalizado dos meios de hospedagens no conjunto estadual. Além do Interior, ressalta-se também o crescimento apresentado no Litoral Oriental ao Norte de Natal (48%), do Litoral Norte (36,7%) em virtude dos investimentos internacionais abordamos acima. Em Natal e no Litoral Oriental ao Sul de Natal também ocorrem crescimento, no entanto os percentuais são menores em virtude de serem áreas turísticas mais consolidadas (ver também Mapa 4).



Cartografia: Josué Alencar Bezerra, 2007.

Organização: Maria Aparecida Pontes da Fonseca.

Fonte: Secretária de Turismo no Rio Grande do Norte (SETUR/RN)

Mapa 4- Evolução dos meios de hospedagens, segundo áreas turísticas delimitadas pela SETUR/RN – 1998/2005

Dentre os municípios do interior que se destacam seja pelo aumento do número de meios de hospedagens ou pelo crescimento das unidades habitacionais no período 2001-2005, temos: Acari, Assu, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos, Martins, Mossoró, Pendências, Portalegre, Paus dos Ferros e Santa Cruz. A seguir abordaremos os fatores locais que têm possibilitado a atração de investidores no segmento turístico para o estado potiguar

4. Os fatores locacionais

Os estudos locacionais constituem um ramo importante na geografia econômica, uma vez que analisam tanto os elementos de atração quanto de repulsão dos empreendimentos econômicos e são fundamentais para compreendermos a dinâmica territorial e os processos de mobilidade observados no espaço geográfico. No entanto, não são muito comuns estudos que abordam os fatores de localização dos empreendimentos turísticos.

Em sua conhecida Teoria dos Lugares Centrais, publicada na Alemanha em 1933, Christaller observou uma tendência das atividades turísticas ocuparem lugares periféricos em relação aos centros urbanos. Setenta anos depois, em pleno período da globalização, essa tendência também foi mencionada por Silva (1996) para explicar a expansão do turismo para as áreas da periferia do sistema econômico, na medida em que nestas localidades encontramos ainda a natureza em bom estado de conservação e que constituem as 'novas raridades' agora valorizadas no mercado, conforme é discutido por Santana (1999) e anteriormente por Lefebvre (1969, 1974).

Analisando os fatores locacionais que tem influenciado na atração de empreendimentos no estado do Rio Grande do Norte, podemos destacar:

4.1. O papel institucional – não podemos entender o surgimento e a expansão do turismo no espaço potiguar se não mencionarmos o papel fundamental exercido pelo poder público estadual, através da implementação de políticas públicas de turismo que viabilizaram a implantação de infra-estrutura, promoveram a divulgação do destino e estimularam os vôos *charters* para atrair turistas internacionais. No interior do estado as parcerias entre o governo estadual e a municipalidade também tem sido fundamental para o arranque inicial da atividade, que passa a ser observado atualmente.

4.2. Os recursos ambientais – juntamente com o papel institucional a disponibilidade de recursos ambientais em bom estado de conservação pelo fato de não terem sido alvo de atividades produtivas degradadoras anteriormente, constituem outro importante fator locacional que explica o desenvolvimento do turismo. A existência de sol e as elevadas temperaturas em grande parte do ano constituem aspectos fundamentais para o desenvolvimento do turismo baseado no binômio sol-mar. No interior as áreas serranas com clima mais ameno merecem destaque, pois são apreciadas por turistas originários do próprio estado. Assim, os empresários que atuam no segmento turístico vêm boas oportunidades de negócios em áreas com tais atributos.

4.3. Disponibilidade e preço da terra – a existência de terras disponíveis e o baixo custo da renda fundiária em relação ao mercado europeu explicam os investimentos internacionais que estão ocorrendo ao longo do litoral oriental potiguar, especialmente na porção localizada ao norte de Natal, onde o solo não se encontra muito fragmentado, possibilitando a realização de grandes

empreendimentos, tais como condomínios que conjugam meios de hospedagens, casas ou apartamento destinados a segundas residências e ainda campos de golfe, e que se constituem numa tendência dos empreendimentos que estão se dirigindo para esta área. A construção da Ponte Forte-Redinha (em fase conclusiva) irá facilitar o acesso a esta área, incrementando ainda mais seu mercado imobiliário.

4.4. A distância – a relativa proximidade com o continente europeu permite que os vôos para Natal não sejam muito longos, facilitando a escolha dessa destinação. Esse fator é valorizado na medida em que existe uma política de captação de vôos *charters*, conforme mencionamos acima. Já o Interior as péssimas condições das vias de acesso contribuem negativamente para o desenvolvimento do turismo, “aumento as distâncias”, por assim dizer.

4.5. As condições sociais – no contexto atual, quando os problemas de insegurança, terrorismo e criminalidade assombram as pessoas, o fator segurança, cada vez mais, constitui-se num importante fator de atração para os investidores, especialmente quando estes atuam na atividade turística. O fato do Rio Grande do Norte ser um estado relativamente tranqüilo, sem muitos problemas com a criminalidade, constitui-se em um dos elementos bastante considerado pelos empresários que tem investido no turismo local. Além disso, a hospitalidade do povo potiguar com relação ao turista é mencionada como um dos aspectos favoráveis para o desenvolvimento da atividade.

5. Considerações finais

Nos últimos anos o turismo no Rio Grande do Norte tem apresentado uma dinamicidade sem precedente em função da chegada dos investimentos internacionais. A rapidez desse processo tem provocado significativas transformações no contexto da economia, da sociabilidade e do território local, causando certa perplexidade nos residentes.

A refuncionalização da área litorânea decorrente da expansão da atividade turística se repercute no espaço dotando-o de uma nova forma e um novo conteúdo. As mudanças na forma se expressam na construção de novos fixos, observados na urbanização retilínea verificada ao longo da linha costeira, na verticalização das edificações e nas novas tipologias de uso que se caracterizam por empreendimentos que incorporam áreas de grandes dimensões. As mudanças no conteúdo, por sua vez, diz respeito às novas formas de uso que a área litorânea passa a ter, tais com:

- a substituição das atividades mais tradicionais, tais como a pesca, o artesanato e agricultura de subsistência pela atividade turística, que, ao promover uma elevação da renda fundiária provoca uma desestruturação dessas atividades e a expulsão das comunidades autóctones, contribuindo, portanto, para acentuação da segregação sócio-espacial ao longo do litoral oriental potiguar;

- a substituição de áreas anteriormente destinadas à residência temporária (segunda residência) de pessoas originárias do estado potiguar para áreas de ocupação permanente, em função da melhoria dos acessos viários. Esses processos são verificados em Pirangi, Cotovelo e Pium;
- a substituição de áreas residenciais de Natal (Ponta Negra) anteriormente ocupadas basicamente pela população local por pessoas procedentes do exterior, seja para estabelecer negócios ou para segunda residência;
- a substituição de áreas ainda pouco ocupada localizadas na costa potiguar em áreas de lazer e descanso para uma demanda internacional, transformando o litoral oriental potiguar em áreas de segunda residências para europeus;
- a substituição de áreas de interesse público e áreas privadas. Apesar da faixa litorânea pertencer à União, a magnitude dos empreendimentos (grandes extensões) provoca uma forma velada de privatização das áreas praianas, dificultando o acesso da população residente à essas áreas.

Avaliando a natureza de tais transformações gostaríamos de destacar dois pontos: A) a beleza e exuberância da paisagem ainda pouco transformada, que se constitui um recurso primário, aliada evidentemente a outros fatores locais relacionados acima, possibilitou a atração do capital internacional, de modo que estrangeiros tem produzido um produto que é consumido por outros estrangeiros. B) a economia globalizada se alimenta das particularidades locais, da diferenciação encontrada no território, pois são justamente essas diferenciações que permite ao capital condições diferenciadas de lucratividade. A atividade turística é um caso exemplar do que estamos falando, uma vez que a mesma se alimenta e se sustenta nas características diferenciadas do território.

Os processos espaciais dizem respeito aos movimentos dos fixos ao longo do tempo, portanto, revela a dinamicidade do espaço. Analisando os processos espaciais desencadeados pelo turismo potiguar, podemos identificar algumas tendências nas etapas de sua expansão. Na segunda metade dos anos oitenta a atividade encontra-se concentrada em Natal; nos anos noventa verifica-se sua expansão para o litoral oriental ao sul de Natal, especialmente em Tibau do Sul (Praia de Pipa); e a partir do início do século atual ocorre a expansão para o litoral oriental ao norte de Natal e começa o processo de interiorização da atividade.

Ao longo desse trabalho procuramos mostrar as tendências recentes do turismo no Rio Grande do Norte, enfatizando os processos espaciais desencadeados pela atividade. Sem dúvida o turismo inseriu efetivamente o litoral oriental potiguar na economia globalizada, mas até que ponto o modelo turístico adotado para o estado, baseado em grandes empreendimentos, tem proporcionado melhorias na condição de vida da população é um estudo que ainda deve ser levando adiante. Devemos questionar se esse modelo tem sido a melhor opção para a população local, uma vez que empresários estrangeiros têm se apropriado dos recursos locais (agora paisagísticos) e produzido um produto destinado também ao mercado internacional. Talvez devêssemos questionar se um turismo com base comunitária, desenvolvido através do cooperativismo, não seja uma alternativa também viável para nossa realidade, de modo que a

população local possa usufruir melhor das nossas riquezas agora valorizadas no mercado internacional.

Quanto à interiorização do turismo devemos mencionar que é um processo ainda em estágio inicial, mas que vem assumindo mais expressão em função das diretrizes do Ministério do Turismo que vem privilegiando ações em áreas interioranas. No entanto, muitos esforços ainda devem ser desenvolvidos para que a atividade turística no interior potiguar assuma maior magnitude e se constitua num produto turístico consolidado. Até o momento podemos dizer que o turismo no interior é dependente do turismo litorâneo e constitui uma extensão do turismo baseado no sol e mar.

6. Referências bibliográficas

BENI, M. C. **Globalização do turismo. Megatendências do setor e a realidade brasileira**. 2ª ed., São Paulo: ALEPH, 2003.

FONSECA, M. A. P. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal: EDUFRRN, 2004.

_____; FERREIRA, A. L.; SILVA, A, F, C. **Investimentos turísticos internacionais no litoral do nordeste brasileiro: novos desafios para a gestão ambiental**. Mimeo, Natal, 2006.

FRANGIALLI, F. **Intervención en el Congreso Internacional sobre el Desarrollo Turístico Integral de Ciudades Monumentales**. Granada: OMT, 2002.

LEFEBVRE, H. **L' production de espace**. Paris: Anthropos, 1974.

_____. **O direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.

Ministério do Turismo / Brasil, 2005 (www.turismo.gov.br)

_____. **Roteiros do Brasil**. Brasília, 2006.

SANTANA, P.V. A mercadoria verde. In DAMIANI, A.; CARLOS, A.F.A.; SEABRA, O.C.L. (Org.). **O espaço no fim de século. A nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999, p.177-189.

SEBRAE/RN (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte). **Pesquisa turismo receptivo: perfil do turismo internacional**. Natal, 2006.

SETUR/RN (Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte). **Indicadores básicos do turismo no Rio Grande do Norte – 2001/2005**. Natal, 2006

SILVA, J. M. V. Pólos de desenvolvimento integrado do turismo: uma contribuição ao desenvolvimento do turismo regional. In OLIVEIRA, V. Q. S. F. (Org.) **Rio Grande do Norte: ética e desenvolvimento**. Natal, 2001.

SILVA, A, F, C.; FERREIRA, A. L. **Para além do muro alto**: “Turismo imobiliário” e novas configurações sócio-espaciais na Região Metropolitana de Natal – RN/Brasil. Mimeo, Natal, 2005

SILVA, S.B.M. Geografia, turismo e crescimento: o exemplo do Estado da Bahia . in **Turismo e geografia**. São Paulo, Hucitec, 1996.

TRIBUNA DO NORTE. **Os novos horizontes do mercado imobiliário**. p. 2-7, Natal, 30/07/2005.

_____. **Caderno Imóveis & Construção**. p. 17-23, Natal, 12/08/2006.

URRY, J. **O olhar do turista**. 2. ed. São Paulo: Nobel / Sesc, 1999.